

Emprego da crase

Do simples emprego da crase depende, muitas vezes, o conceito literário, bom ou mau, que podemos fazer de um escriptor.

Sabido é como nós, os brasileiros, erramos neste particular.

Aos portugueses que são, inquestionavelmente, os mestres do novo falar, nenhuma dificuldade offerese o uso da crase.

O facto graphico ^{para elles} está annexo ao facto prosodico, ~~como se sabe~~. A preposição a tem o som fechado, semelhante ao som do ultimo a de casa, ao passo que o á accentuado soa como o primeiro a de pato.

Nascidos e criados num ambiente em que a pronuncia dos dois sons se não confunde, os portugueses ^{distinguem} nenhuma dificuldade tem em ~~grupos~~ o a preposição, na escripta, do á.

centuado.

O mesmo, porém, já não acontece com os brasileiros. Para nós, a dúvida subsiste, e a prosodia duvida que a prosodia não pôde resolver, em virtude da confusão que fazemos dos dois sons.

Para obviar a ella, é que João de Alencar, o immortal ciuzelador de Tracena, não se envergonha-va de confessar que "era regra sua accentuar a preposição a".

Sotero dos Reis, excellent envergadura de grammatico, leitor assiduo do velho codigor da genuina lingua portuguesa, resvalou, mais de uma ^{vez tambe} no emprego viciado do a com accento. Hajam vista os seguintes exemplos: "anterior a todas as linguas"; - "a elles, como a nós" - onde se está a ver que o a é mera preposição.

Abencismãos dois vultos illustres
das nossas letras, como exemplos de
que a duvida, a este respeito,
não larra sómente entre o povo
necio, mas ^{tambem} ~~ainda~~ entre a classe
cultta, destinada, pelo seu exemplo,
a dar lições de vernaculidade
~~aos seus~~ ^{aos que} ~~patriotas~~ ^{meus} ~~contemporaneos~~ saibem.

Julio Ribeiro, preconizado por um
^{de sr. Ruy Barbosa,} critico, um dos maiores grammaticos
brasileiros, dizia que se devia omit-
tir o accento nas seguintes phra-
ses: "bater-se a espada", "matar a pisto-
la", etc., pela mesma razão que
se escreve bater-se a florete, ma-
tar a pao.

De accordo com Julio Ribeiro está
a maior parte dos ^{meus} grammaticos,
inclusive João Ribeiro, a quem, se-
gundo o sr. Landelino Freire, "na cul-
tura da linguística... não se negaria
autoridade summa."

Ruy Barbosa chega a capitular de erro o uso do accent, nas phrases rejeitadas por Julio Ribeiro: "Logo, embora muito o hajam escripto, não se pôde autorizar, portuguezmente, o accent nas expressões duela, a espada, conflicto a pistola."

Candido de Figueiredo a quem o sr. Ruy Barbosa conferiu ^{com justiça} o titulo de "a maior das nossas competencias actuaes em materia de lexicologia portuguesa...", affirma categoricamente que a pratica defendida pelos grammaticos brasileiros, ^{é totalmente} estranha ao portuguez, falado em Portugal.

Como se vê, a questão não é tão simples como á primeira vista se nos afigura.

Onde divergem autoridades, summas, como no caso presente, difficil se nos antolhe legislar com reguame.

Em todo caso, fecimus quod potui-
mus faciant meliora potentius.

Seguindo a opinião dos que ma-
curadamente se dedicaram ao es-
tudo do assumpto e, consoante a
grammatica dos classicos, ~~estabelecer~~ ^{procuramos}
~~estabelecer~~ algumas regras, que
facilitem aos menos entendidos
o emprego correcto da crase.

Antes de qualquer exposição, de
conformidade com o que prescreve
Cicero, mister se faz definir o seu
objecto. o que ~~este~~ ^{entende} se designa pelo nome
~~estabelecido~~ ~~nesta~~ de crase.

Negamos, por consequente, o que
~~se tem designado~~ pelo nome
de crase.

~~bedemos a palavra ao novo~~
~~velho diccionario Moraes.~~

Crase, escreve Moraes, é uma figura
de grammatica, pela qual se contraem
duas vogaes em uma só.

A notação ortográfica que serve para designar a crase, é o acento agudo.

O à com acento, segundo Bluteau, ~~a~~ "equivolle a dois aa para evitar o hiato".

Na fusão destes dois aa, um representa a preposição, o outro o artigo feminino. O que quer dizer que a palavra anterior deve exigir a preposição, e a que lhe segue, o artigo feminino.

Exemplifiquemos: Vou à cidade.

O verbo ir, como verbo de movimento, pede, de o seu termo de relação regido da preposição a, e o vocabulo cidade, o artigo feminino a. Dahi a crase, ou fusão de dois sons vocálicos em um só.

Antigamente não se effectuava a ~~crase~~ ^{contração} sómente com o artigo

3. mas também com o artigo e. o e a que nos ensina Moraes: "Quando a preposição concorre com a artigo, contra em-u, ou ajuntam-u em a com ac-
ento agudo; u concorre com o artigo, perde-u o is vezes, e o faz-u agudo; v. g.
foi o templo, bradei o céos."

A contractação simultaneamente só
effectiva:

a) com o artigo feminino a; ex: Attribua a influencia de Goncalo Mendes da Maia este successo... (Here. - Bols, 91).

b) com os demonstrativos aquella, aquella, aquella, ex: Em vergonha-vu de si mesmo, e não ousava confessar a fraqueza do seu coração aquella cujas faces nunca vira demudadas... (Id. - Ibid.)

c) com os pronomes pessoais a e as;
ex: Conego da s^a de Lamego, restau-
rada por D. Fernando Magno, e

que nesta epocha se achava unida
à de boim bra... (Id. - Ibid., 48) —

Para que haja ^{crase} ~~acento~~, e' mister se
~~por~~ ~~seu~~ ~~faz~~ que o a preposição re-
contrainha com o artigo feminino a.

Do exposto logo resalta, a' ex-
pção do ~~casual~~ ^{demonstrativo}, que a ~~crase~~ ^{contração}
resalta e não pôde effectuar
a ~~crase~~ ^{contração} ~~com~~ ^{na} ~~vs~~ ^{em} diante de pala-
vras femininas.

Destas, porém, muitas não ad-
mittem artigo.

~~Não estabelecem alguns segs.~~

Mister se faz, por consequente,
sabermos quaes as palavras fe-
mininas que ^{não} admittem.

Rejeitam o artigo:

- a) Os nomes proprios de pessoa, a
não se tomados no sentido fa-
miliar; ex: Duke, assentada à som-
bra de um teixo, tinha na mão

uma sandade... (Herc. - Bobo, 239)

2) ^{Alguns} Os nomes proprios geographicos de pa-
~~is, de~~ ^{países, provincias,} ~~de~~ ^{ciudades,} ~~países, cidades,~~
~~Os das cinco partes do mundo~~
~~eram outrora não admitti~~ ~~Polos~~
Castella, Goyaz, Moiras, Sant. Catharina,
Lisbõa, Madrid, etc. ^{Rio} ~~Modificados por~~
~~adjectivos, ou determinadissimos, no~~
~~seu admittidos antigos; ex: a beza~~
the Castella, a provincia de Moiras
a Lisbõa de hoje, etc. Os nomes que
designavam as cinco partes do
mundo ~~eram~~ ^{eram} ~~outrora não admit~~
~~tiam antigos, acciobem como se~~
maior parte dos nomes

3) Os nomes das ~~países~~ ^{de países, cidades} cinco partes do
mundo: Europa, Asia, Africa, America,
Asia, do Assyria, Babilonia, Espanha, etc.
Francia, do platãra
do 1.ª pratica antiga Grecia
etc. Esta era a pratica dos clauicos,
e as terras vicissas de Africa e

Asia andar am dev ant andlo." (Camus, c. I, est. 2)
Em Lydia, Assyria lavram de ouro or fio
(Camus, c. III, est. 11) - Nos muros de Bysan-
cio e de Turquia (Camus, c. VII, est. 12) - As
bandeiras de Grecia gloriosa, (C. VIII, est. 54) -
Ou dos gentes belligeras de Espanha (c.
est. 71) - Nistos enfim de franca as coi-
sas grandes (Id., Livro c. II, est. 56) - Chega-
dos de Inglaterra a costa estrangeira
(Id., c. IV, est. 57) - Os nomes das cinco
partes do mundo ~~pelo~~ ^{por} ~~parte~~
~~bem se admittem artigos.~~ ^{hoje} ~~O~~ ^o ~~mundo~~ ^{pode}
~~depois da maior parte dos nomes de pais~~
~~tambem a maior parte.~~ ^{os} ~~de~~
cidade, a não ser quando prove-
nientes de nomes communs, rejei-
tam o artigo; ~~taes~~: Lisboa, Madrid,
Roma, Bruxella, Haya, etc.; ex: Bahia,
Porto, Mar Bahia, Rio de Janeiro, Porto
admittem-nos, porque são derivados
de substantivos communs.

c) Os tratamentos N. Exim, N. Encin,
N. M., N. Santidade, Senhora admitto

alg.

Os nomes de parentes, precedidos de possessivos; ex: meu pai, minha mãe, seu tio, etc.

a) Os nomes modificados pelos detes adjectivos demonstrativos: este, essa, tal; pelos articulares: uma, umas; pelos indefinidos: alguma, nenhuma, tanta, quanta, certa, toda.

f) Os pronomes pessoais: ella, ellas; os relativos: cuya, cujas, que, quem.

Logo exposto, entre ^{menor} parâmetros a exp
regras para o uso correcto
da crase.

Regra I

Não se deve accentuar o a
ante de palavra masculina.

Esta regra decorre da propriedade
da crase. A crase é, na
prática atrás dissemos, a fusão de

dois aa, o a preposições e o a
artigo, em um só á, com acento

~~O segundo a representa o artigo~~

O segundo a representando o ar-
tigo, ^{demonstra} claramente, ~~por conseguinte~~, que
a palavra seguinte é feminini-
na.

Errado é, por conseguinte, es-
crever-se:

Retrato á óleo

Vendas á dinheiro

Escrito á lapis

Morto á florete.

As palavras óleo, dinheiro, lapis,
florete são masculinas, e, ^{como tais} não
comportam, ~~por conseguinte~~, o ar-
tigo a.

Phares ha, todavia, em que o
accento recai sobre á ^{accentuando} ~~o~~ ^o ~~o~~
sobre a, embora ~~o~~ ^o ~~o~~ a pa-
lavra ou palavras que re-

sigam sejam masculinas.
Exemplos:

Calçado a Luis XV
Presidente a Floriano
Romancista a Camillo
Estylo a Ica.

Nestes exemplos, porém, está-se a
um log que ha um termo
oculto moda ou maneira. O
acima, ~~o~~ o expresso o
termo oculto, assim ficaram
constituídos:

Calçado a moda Luis XV
Presidente a moda Floriano
Romancista a moda Camillo
Estylo a moda Ica.

Exercício.

Regra II

Ha obrigação de pôr o accent sobre o a, antes de palavras femininas, quando ~~as~~ tomadas em sentido ^{geralmente} determinado e admittam artigo.

Exemplos:

O menino foi a missa

O moço assistiu a sessão

O mestre falou a discipula

O homem voltou a cidade.

As palavras missa, sessão, discipula, cidade admittem o articular a. Assim podemos dizer:

A missa terminou

A sessão vai em meio

A discipula aprendeu

A cidade está calma.

Os verbos ir, assistir, falar e voltar exigem ^{depois de si} ~~complementos regi-~~ dos ~~da~~ a preposição a. Dahi a

crase, ou fusão dos dois aa num
só.

Dizemos que admittam o articu-
lar a, porque muitas palavras em-
bora femininas, o repellam. Haja
vista o que ~~de~~ escrevemos aci-
ma sobre as palavras que rejei-
tam o artigo. Estas, neste caso, os
nomes de muitas cidades, como Lis-
bôa, Madrid, Roma, Berlim, Berne, Bruxella, Constantinople, etc.; os nomes
de alguns estados, como Goyaz, S^{to}
Catharina, Moine, Gerar, etc.

Devemos, por isso, escrever sem
acento:

Vou a Lisboa
Volto a Madrid
Dirigim-me a Berlin
Regresso a Roma.

O que he em tais phrases
é a simples preposição, exigida
pelos verbos ir, voltar, dirigir-se, regre-

car, e

Com o nome ^{parte do mundo} de paizer, não
se usava outrora artigo, com fi-
com provado. Baseado em tal pratica
é que Mashado de ¹⁰ Cassis escrevem:

"Idi a Italia, ambor banno, idi a Itali
e loy abaixo:

"Ou a Africa, se o quereis..."

Hoje, tais palavras aduflitem
artigo. ~~De escreverem~~ ^{De escreverem} ~~correcamente~~ ^{correctamente}, collocar
do o accentu sobre o a, como batillis:
"pelo summo favor com que na sua

batillis:

"...pelo summo favor com que na sua
viagem à Africa Sua Alteza..."

1- Paginas recolhidas, p. 210

2- O outompo, p. 5

A Crase

Etimologia - A palavra crase deriva-se do grego αἵσις, que quer dizer mistura.

Tem, em português, um emprego duplo: o gramatical e o fisiológico.

~~Com~~ ~~Segundo~~ o nosso objectivo ~~tem~~ encarar-a sob o ponto de vista gramatical, dispensamo-nos de ~~indagar~~ ~~depois~~ ~~o~~ que significa em fisiologia.

Definição - Segundo Moraes, ~~a~~ figura crase é a figura de gramática, pela qual se contraem duas vogais em uma só.

A notação orthographica, designativa da crase, é o acento agudo.

O â com acento, ~~con~~forme Bluteau, "equivolle a dois aa, para evitar o hiato."

História -

Nos textos antigos da língua, encontramos em que escasseavam

os sinais orthographicos, encontram
os dois aa juntos, formando hi-
to.

Agintemos apenas um exemplo:

A ~~crac~~ ^{cran} ~~na~~ ^{significam} ~~na~~ ^{outro} a
fusão de duas vogas, de qual-
quer natureza, ~~que fosse~~ em born
no meio da palavra. Assim,
denominava-se ~~cran~~ a fusão
dos ~~dos~~ ~~ee~~ ~~de~~ ~~fê~~ na pala-
vra fê, resultante

Locuções prepositivas e adverbiaes.

Portugal era até ali um paiz devastado: era quasi um deserto, por onde corriam à redea solta os alusgares moriscos... (Herc. - Bobo, 58). - Alferes-mór de Portugal, são estes os mandados da rainha D. Theresa: vós fareis que sejam cumpridos à risca! (Id. - Ibid., 100). - A' fe' que mal te foi a noite passada... (Id. - Ibid., 47). - O cavalleiro vestiu à pressa o saio... (Id. - Ibid., 124). - A' hora da quinta oração podereis vir buscá-la aqui. (Id. - Ibid., 126). - Tanto que desappareceram, elle abriu às apalpadellas a porta exterior... (Id. - Ibid., 199). - Em significam semelhantes disposições, senão o intento de colher às mãos os desleaes? (Id. - Ibid., 206). - Por ella andou el-rei, que era grande bailarino à luz das tochas... (Cam. - Arcs de Sant'Anna, p. 261). - Havendo ajuntado com um vizinho immo à missa do gallo, preferi não dormir; combinei

que eu iria acordá-lo a meia-noite (M. de Assis - Páginas recolhidas, p. 77). - No princípio do mês passado, - disse elle, - indo por uma rua, succedeu que um Tilbury a disparada... (Id. - Ibid., 91). - A esquerda uma banca, sobre ella os impedimentos de escrever... (Garr. - Arcos de Sant' Anna, p. 235). - A hora da resta, disse-lhe o irmão que o estava procurando numa velha já conhecida delle, (Camilla - O retrato de Ricardina, p. 53). - Os objectos mostravam-se-lhe a feição da sua agonia. (Id. - Ibid., p. 118). - O que Bernardo immediatamente devia fazer, se fosse homem de timo e ~~de~~ de coracão, era, a custa de muitos contos de reis, casar-se com a neta... (Id. - Ibid. p. 152). - A moeda, remessada a João, rolou pela rua... (Id. - Ibid., p. 189). - O conselheiro Albuquerque procurou a viscondessa da Gandarella, e disse-lhe a juridicidade... (Id. - Ibid., p. 194). - Ao deca-

no sexta dia, Paulo de Campos não che-
gon às horas. (Id. - Ibid., p. 228). -

Locuções sem crase

Acho. u. então face a face com Garcia Bernudes... (Herc. - Robo., p. 98). - Mata-me... mas não me faças expirar nos tormentos intoleráveis de coar pelo coração uma a uma as agonias... (Id. - Ibid. p. 130). - Terrível momento foi para a bella infanta aquella em que as lanças de Fernando Perez e de Affonso Henriques se emistaram frente a frente. (Id. - Ibid. p. 284). - Sem vento, a chuva caia perpendicular, Teimosa... e caia pinga a pinga. (Garr. - Prosa de P., p. 113). -

Verbo com crase

O Lيدador talvez alludia à conquista
de Lamego. (Berc. - Bobo, p. 59). - Atribuia a
influencia de Gonçalo Mendes da
Albaia este successo... (Id. - Ibid. p. 91). -
Para elles esta festa brilhante correspon-
dia a ceia do almoz. (Id. - Ibid., p. 151).
- O Lيدador pareceu assentir a propozi-
ção de Dom Bibas... (Id. - Ibid., p. 198). -
O recusar admitter-me a presença da
rainha podeis fazê-lo; mas faltareis a
lealdade que deveis a vossa senhora.
(Id. - Ibid., p. 231). - & Tornaram ambas
a sala... (Páginas recolhidas, p. 13 - M. de
Assis). - Derengamado dos homens e das
coisas, Alencar volvem de todo às suas
queridas letras. (M. de Assis - Páginas rec-
olhidas, p. 130). - Trataram dos meios de
acudir a necessidade presente... (Id. -
Ibid., p. 151). - El-rei attendeu às sup-
plicas do Senhor D. Antonio. (Id. - Ibid.,
p. 228). - Não esqueça que Byron... dei-
xou o parlamento britannico para fu-

gir a discussão da resposta a' fala de
Miron. (Id. - Ibid., p. 243). —